

DON QUIXOTE

de Angelo Agostini.

Largo da Carioca N. 4 (Sobrado)



LITH. VA ROBIN, FILHO, CORTÉS. & CA

Emile Zola

O grande litterato francez, fallecido a 29. de Setembro de 1902

O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 20 de Outubro de 1902

Escriptorio e Redacção

LARGO DA CARIOCA N. 4

SOBRADO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

| CAPITAL | | ESTADOS | |
|----------------------|---------|---------------|---------|
| Anno..... | 25\$000 | Anno..... | 30\$000 |
| Semestre..... | 14\$000 | Semestre..... | 16\$000 |
| NUMERO AVULSO 1\$000 | | | |

EXPEDIENTE

AVISO

Rogamos aos nossos assignantes, o obsequio de mandarem reformar suas assignaturas, afim de não termos o desgosto de suspender a remessa da folha.

A importancia da assignatura poderá ser enviada em carta registrada no correio, com o valor declarado, ou em um vale postal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini, largo da Carioca n. 4, sobrado.

Temos o desgosto de avisar aos nossos assignantes, ainda devedores das importancias de assignaturas do anno findo, que, nesta data, suspendemo-lhes a remessa da folha.

ZOLA

Só o desaparecimento de Daudet causou aos homens de minha geração, sinceramente vassallos da Arte, commocção semelhante á que hoje nos punge pela morte de Zola.

Eram os mais perfeitos e altos da litteratura franceza — da litteratura do mundo.

Porem menos feliz do que seu illustre companheiro, o autor da *Leconduite* não teve a sua vida calma e risonha. Foi discutido, guerreado, odiado. Tambem o seu temperamento era differente e muito dodo ironista de *Tartarin*, do fino e melancolico psycholo de *Sapho* e *Risler*, d'esse que foi um dilettante do moralismo. Zola era um luctador resolutu e franco. Toda a sua obra é uma campanha ousada leal, gloriosa,

e efficaz; tanto, que os seus inimigos nunca lhe perdoaram, exactamente por isso. Na ideia, na forma, na lealdade, em tudo Zola foi combatente energico e vigoroso e a sua cruzada litteraria venceu, influuiu poderosamente na litteratura de sua epocha, em todo mundo, abrindo-lhe caminhos novos, dando-lhe novo character, que serão seguidos por muito tempo ainda. A intransigencia da *Academia Franceza*, as chicanas da critica, o brado dos pseudos pudicos, dos hypocritas, tudo cahiu por terra ao sopro ardente de seu genio immenso, que, muito acima das castas litterarias-officiaes, das hypocrisias, dos uivos dos impotentes, conquistou o mundo fecundando milhares de espiritos fortes e sinceros. Chamavam-no falso, monotono, pesado, repugnante e os seus livros eram devorados por multidões de elite; o encanto forte de suas creações empolgava povos inteiros, e as figuras, que sua penna riscou, gravaram-se para sempre nos espiritos como syntheses maravilhosas do innumeravel homem do seculo. Cada livro seu nos dá uma idéa perfeita de uma classe, de um meio, de varias almas e nenhuma epocha da historia, até hoje, ficará tão bem retratada para os vindouros como os ultimos decennios da vida do seculo que morreu, graças a obra gigantesca de Zola.

Immoral! Foi um insulto atirado sempre ao rosto do artista que apenas era sincero. Pernicioso, apostolo do mal! eis as sandices com que ensurdeciam o homem, que durante a vida inteira luctou pela verdade, defendendo os humildes, os innocentes; o homem a quem a preocupação artistica nunca distrahiu do ideal do Bem. Elle que mostrava o mal como medico dos espiritos, que tinha sempre tintas de piedade para os miseraveis, que nos apresentava nós até a alma — que caminhou incessantemente, atravez todas as suas obras, para a predica de auxilio social, de humanitarismo pratico, de amor universal, de verdade absoluta, que deveria chegar ao apogeu, á peroração sublime, no cyclo genial dos Evangelhos, que a morte interrompeu.

Odiado, Zola! considerado perigoso no meio de todo o veneno brilhante e sorridente da litteratura de Paris. Odiado! Mas em compensação tão adorado! Adorado pelos que amam a arte, os ideaes nobres e humanitarios, a verdade, a justiça. Adorado pelos que amam a França a verdadeira França,

com que sonham todos os sedentos de belleza, gloria e liberdade; a França dos heróes super-homens, das dedicações divinas, a patria que teve, na mais horrenda crise, os nomes de Zola e de Picquart, para que o seu prestigio não se perdesse no coração humano.

Ha de passar a voz odienta dos que estrebucham de impotente furor contra a calma, a coragem, a estupenda belleza com que Zola defendia tudo o que é grande e nobre, e a sua obra ficará eterna. Como artista attingiu a suprema perfeição, como homem honrou a toda a especie: num character e noutra será sempre um modelo — um exemplo.

Atirem-se contra elle, as unhas cahirão em sangue, os dentes rolarão em pó e o colosso ficará — imperecível.

RENATO DE CASTRO

O ACRE

A decantada questão do Acre tomou ultimamente novo character, não absolutamente inesperado, mas nem por isso menos interessante.

Estourou lá nova revolução chefiada pelos mesmos caudilhos que já se apoderaram d'aquella região ha um anno, e, como era de prever, as autoridades e forças bolivianas estão sendo derrotadas sem grandes difficuldades.

Naturalmente dizem os interessados que é o governo do Brazil que está fomentando essa agitação e protegendo o movimento afim de impedir o arrendamento. E são os nossos amigos do Rio da Prata (nem todos, felizmente) que mais alto bradam accusando a diplomacia brasileira.

Esquecem-se que ha um anno houve revolução semelhante, quando ainda não se tratava de arrendamento, e que a Bolivia só conseguiu suffocal-a graças a valioso auxilio que lhe prestou o Brazil.

A imprensa boliviana por sua vez aconselha o general Pando a fazer invadir o estado de Matto Grosso, como represalia ao Brazil. Ora, meus amigos!...

A Bolivia mal pode com o Acre e ha de se metter a aggreddir os que não a incommodam, nem gostam de ser encommodados?! Esse alvitre é de muito effeito, mas se assemelha ao celebre guizó que os ra-

tos resolveram amarrar ao pescoço de um gato.

Em todo o caso, a moralidade da historia é esta :

Os americanos dirão lá com os seus botões :

Então a Bolivia quer nos arrendar uma região sobre a qual não tem absolutamente prestigio nem moral nem material?! Não podem se manter no Acre e por isso querem nol-o empingir!? Arrendam-no para que nós o pacifiquemos, se pudermos?!

A' ullima hora, os telegrammas dão conta de uma nova noticia, que mais uma vez prova a lealdade e boa fé do governo do Brazil, insolitamente atacado por uma parte da imprensa argentina. O governo do futuro estado do norte conseguiu prender novamente Luiz Galvez, que, por conta propria e dos seringueiros do Acre estava dirigindo o movimento revolucionario.

La Prensa de Buenos Ayres continúa apesar d'isso a afirmar que a revolução acreana é obra do governo brasileiro, constituindo verdadeiro rompimento de hostilidades. Não importa, a nova providencia é um facto indiscutivel, tanto como a absoluta desmoralisação da Bolivia que não é capaz de manter a sua soberania naquella opulenta região e quer vender a pelle do urso, ainda solto e bem vivo.

O bom renome da diplomacia do Brazil, a tradicional lealdade e correcção brasileira, bastante provada em innumeradas questões internacionaes está acima do estylo bombastico e das quixotadas de alguns jornaes argentinos.

SILVIANO BRANDÃO

No dia 25 de Setembro cessaram os horrendos padecimentos do Dr. Silviano Brandão, preso ha mais de um mez num leito de dôres, de onde não havia esperanças de salvá-o.

O mallogrado presidente do glorioso e opulento estado de Minas Geraes, vice-presidente da Republica, eleito para o quadriennio de 1902—1906, deixou um nome respeitado geralmente, pelas suas solidas qualidades moraes, pela sua profunda fé republicana, pela sua lealdade politica. Não deixa, na historia, feitos brilhantes

nem datas estrondosas, deixa tradições de uma vida de labor, honestidade e patriotismo. E' uma perda sensível para a patria.

ALMIRANTE VANDENKOLK

O heroico marinheiro, o militar glorioso que tão nobremente ligou o seu nome á historia da Patria e á fundação da Republica, morreu subitamente no dia 4 d'este mez.

O homem cuja robustez assombrava, o colosso de musculos de aço e alma herculea, cahiu fulminado quasi instantaneamente pelo coração, onde se enfiara uma molestia traiçoeira.

Teve uma bella morte o almirante !

Pelo coração ! Era o seu ponto vulneravel. Quantas saudades deixa, como era querido aquelle velho forte e elegante, com o seu typo de bom gigante, o seu sorriso ingenuo, a sua voz que tinha assomos de trovão e sabia ser tão meiga, tão affectuosa ?

Parecia desafiar o tempo e a morte, com a sua estatura possante, o seu olhar sereno. Desde a epocha do Paraguay, da campanha gloriosa e longa, o seu nome era respeitado como uma tradição honrosa.

A sua coragem, o seu vigor portentoso, a sua bondade, eram legendarios. Morreu pelo coração.

A CARNE

A bella liberdade de matança trouxe altos resultados nos preços, que variam de açougue em açougue e são quasi todos mais elevados do que no tempo do odioso monopolio.

Emfim, não ha nada como um paiz de sabichões em direito.

Parabens ao illustre juiz seccional — açougueiro-mór, da terra da pagodeira.

PELA POLITICA

O pessoal está rejubilando, o glorioso pessoal salvador da patria, que é tão republicano que passa a vida a clamar pela monarchia.

A quinzena foi d'elles inteiramente, do seu fallatorio, de suas jeremiadas que occu-

param todo o tempo e não deixaram fazer mais nada.

Na Camara o Sr. Fausto Cardoso inutilizou uma porção de dias, com a discussão da riducula denuncia, que elle bem sabia condemnada a cahir, mas que inventou para fazer escandalo, para poder deitar discursos, fazer fallar de si, brilhar!...

No Senado o ineffavel Barata que tem a mania de ser orador, apesar de não ter nem voz, nem figura, nem eloquencia, provocou a questão do Conselho Municipal com a qual nada tem o Senado, e com isso uma semana interrompeu os trabalhos legislativos, fallando calamitosamente durante oito dias.

Parece incrível. Durante uma semana inteira occupou a tribuna; o recinto esvaíava-se, os senadores fugiam espavoridos, o Sr. Moraes e Barros dormia a bom dormir e o Barata fallando sempre, fallando de leis, de direitos, de justiça de criterio, de prudencia... de uma porção de cousas de que elle não entende, num tom conselheiral e tragico, rouco, esguelado, furibundo.

O caso é que enquanto elle fallava não se podia fazer nada. Nem mesmo tapar-lhe a bocca, porque, como no Senado não ha regimento ou pelo menos não ha quem o cumpra, qualquer systematico e bilioso pôde sophismar a ordem dos trabalhos e fazer obstrucção implacavel.

Chama-se isso salvar a patria.

Houve um dia em que o Sr. Barata, depois de fallar duas a tres horas em sessões anteriores, sentiu-se tão aphono, tão esfafoado que teve medo de não conseguir encher toda a hora. Então, para ganhar tempo, pediu ao Sr. Bernardo de Mendonça que fallasse no expediente esticando bem e, indo até o mais tarde possivel. O Sr. Mendonça não tinha nada que dizer mas veio á tribuna assim mesmo — os amigos são para as occasiões — E fallou até as 2 1/4 contando anedotas, fazendo graças, inticando com os outros. Depois veio o Sr. Barata e fallou até as 4 horas.

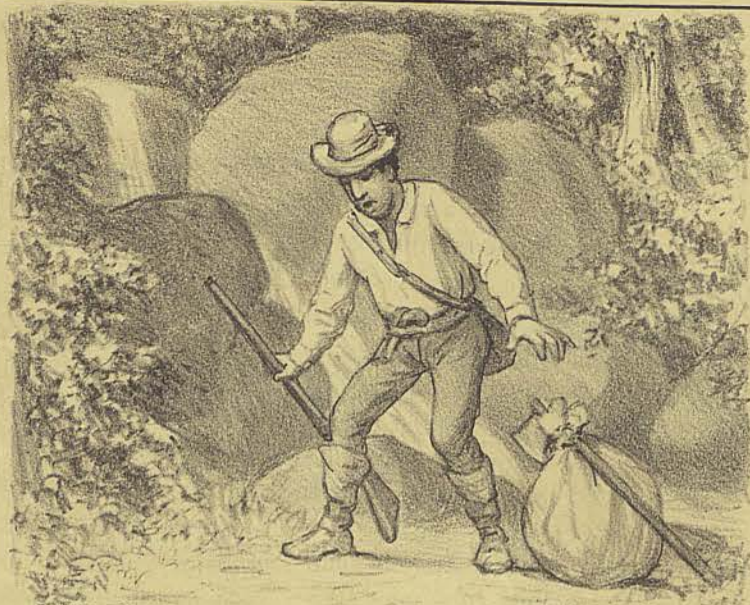
Resultado para o Thesouro : — 75\$ para cada senador.

E afinal, toda a eloquencia do Sr. Barata, que fallou seguidamente desde o dia 30 de Setembro até o dia 9 de Outubro e mais a gritaria do Sr. Arthur Rios, de nada serviu.

O parecer da Commissão da Constitui-



Decidiu-se por fim a caminhar, vendo no chão pegadas de índios, e verificando que eram do mesmo rastro que seguia. Andou bastante tempo, entrando afinal em nova floresta.



Depois de atravessar parte da matta, deu com um terreno arenoso, junto a uma cascata. Ahi eram bem visiveis os signaes de passos. Porem o que mais o surpreendeu e emocionou foi reconhecer o de Inayá. Mas as suas pequeninas pegadas só apareciam uma vez.



—Provavelmente, pensou Zé, a india foi carregada. Talvez ferida!... O melhor é seguir o rastro, talvez chegue a tempo de salvá-la e o Cham-Kam.



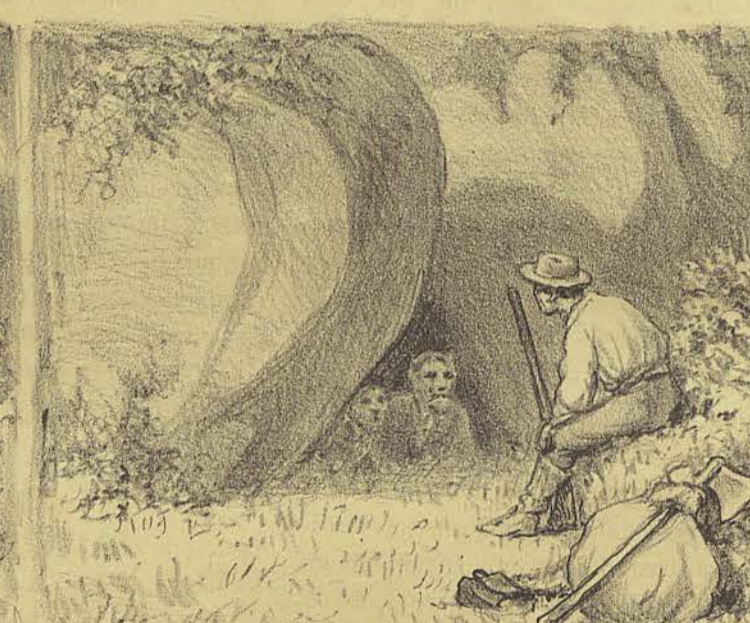
Mas adiante perdeu-se na matta, tão cerrada, que não lhe deixava ver o rastro. Não viu mais nada.



Andou de um lado para outro procurando sempre indícios. Encontrava-os, as vezes, e logo tornava a perdê-los. Sentiu um fetido horrivel. Depois viu uma especie de gruta. Seria a furna de alguma onça?...



De repente ouviu uma voz, chamavam-no: —O moço! Voltou-se espavorido. Uma voz! E olhou para a entrada da gruta onde apparecia a cabeça de um homem branco e joven ainda.



Appareceu logo outro branco. Pobres creaturas. Estavam alli escondidas. Haviam-se perdido de outros companheiros, lutando com os índios. O guia que os levava, fôra ferido por flecha.



—Foi provavelmente elle que eu enterrei, disse Zé. —Como? Perguntou o outro. —Contou o seu funebre encontro. —Então os tiros foram dados pelo Sr.? —E' verdade, e com a carabina do guia.



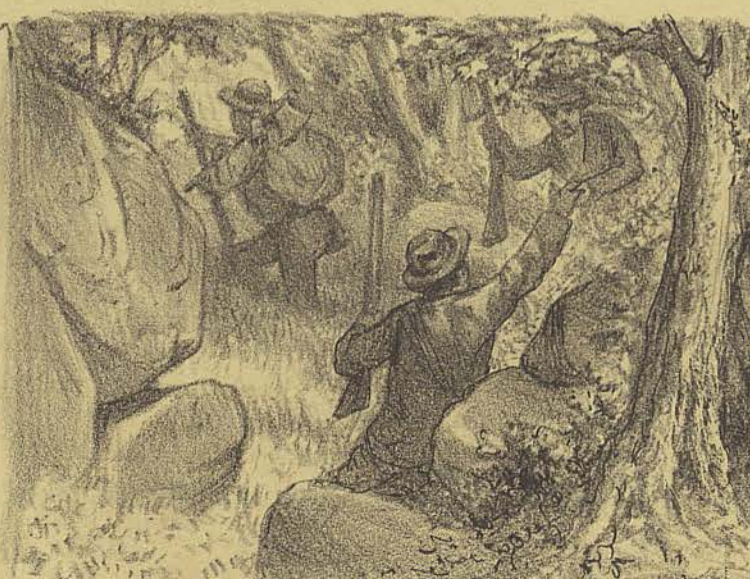
E Zé accrescentou— Vou a procura de Inayá e Cham-Kam, dous índios que me conduziam. Quero salvá-los. —Neste caso, vamos acompanhá-lo. Também temos espingardas.



Um dos brancos estava ferido num pé, o que lhe dificultava a marcha. Seguiram por isso andando devagar e cautelosamente.



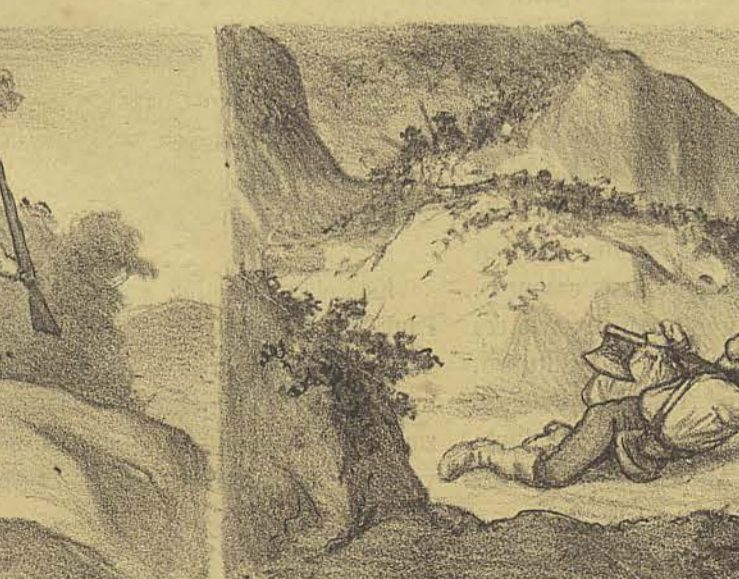
Pouco adiante encontraram uma grande onça morta: era de seu corpo o máu cheiro. Havia sido abatida pelos novos companheiros de Zé que lhe contaram a caçada, afim de occupar a furna.



Seguiram caminhando difficilmente no meio dos accidentes da floresta. O ferido só se adiantava com grande esforço e auxiliado pelo mais moço, que era seu filho. Zé ia adiante.



Sahindo finalmente da matta deram com um descampado montanhoso, avistando, a distancia, o acampamento dos índios. Zé sentiu o coração estranhar vendo por chegar a occasião de salvá-los e seus protectores.



Soffrego por tentar alguma cousa em favor d'elles, tratou de se approximar, sem ser percebido, rastejando, aproveitando as elevações do terreno, lendo bem segura a espingarda. Os companheiros ficaram mais atraz.



Mas um despenhadeiro separava-o dos índios. Chegando a borda vertical Zé parou ancioso. Via tão perto os seus amigos que iam ser immolados que não se poudo conter. Escapou-lhe um grito: —Inayá! Cham-Kam!

ção declarando nullos e illegaes os actos do actual Conselho Municipal foi regeitado em votação nominal.

Verdade seja que não se tratava da conveniencia do Districto Federal nem do prestigio da lei. Tratava-se apenas de um recurso de opposição, uma trama dos Srs. Arthur Rios, Barata, Azeredo e Bernardo de Mendonça armada com o fim de aborrecer e desmoralisar o poder executivo.

Mas sahiu-lhes o triumpho as avessas.

NOTICIARIO

E afinal, em que ficamos? Ha peste ou não ha peste?

Dos sabichões, que discutem, tanta sciencia tem os que dizem que sim, como os que não. Uns e outros sabem tanto que a gente fica sem saber a quem dar credito. Resultado: não se sabe se a *bicha* está, ou não, fazendo das suas.

Mas, em caso de duvida e mesmo por causa das duvidas, o melhor é seguir o preceito: cautela e caldo de gallinha nunca fizeram mal a... hygiene.

Um dos muitos retalhos pregados no orçamento foi uma tarifa proteccionista, contra a manteiga estrangeira. Nunca pensamos que o jacobinismo d'esta terra se revoltasse contra tão lacteo e macio invasor. Atiraram-lhe mais 1\$500 de imposto por kilo, a pretexto de proteger a industria mantiqueira nacional. Ora essa industria é magnifica, não ha duvida, mas começa apenas e o que precisa não é protecção é desenvolvimento. Pois se não chega para as encomendas! Quanta manteiga nacional se produz, quanta é consumida sem satisfazer a todos que a procuram.

De modo que o imposto vai cair nas costas dos que compram manteiga estrangeira por não encontrar da nacional.

De mais, até é logico; se a principal diferença das duas manteigas é que a estrangeira tem mais sal, é claro que com tal imposto inda mais salgada ficará.

Este argumento vai com vistas aos mestres da economia politica.

A companhia do Jardim Botanico anda encabalada; é a empreza que mais paga a falta de policiamento d'esta cidade. Os de-

sordeiros, que andam por ahi fazendo quanto entendem, ficaram no bello costume de incendiar bonds por dá cá aquella palha e, ainda na semana que passou, foram reduzidos a cinzas dous carros nas Laranjeiras, porque o horario não anda certo.

Agora com mais esses de menos é que tudo vai ficar certo.

Em compensação a companhia faz como o soldado estradeiro—desaperta para a esquerda—isto é para a Prefeitura, que tem as costas largas.

A cousa é esta: O conselho municipal votou uma lei que ainda não foi nem será provavelmente executada, a que prohibe os comboios de bonds.

Então a companhia, desde já, reclama 2.000 contos de indemnisação por conta dos prejuizos que ha de vir a ter, se algum dia a lei for executada.

Isso é que é prevenção !...

A *Noticia*, a brillante e litteraria folha vespertina fez annos no dia 17 de Setembro ultimo. Dispensamo-nos de engrossar a *Noticia*, não é preciso dizer o que ella vale, porque o publico bem o sabe. Contentamo-nos em saudal-a com effusão.

O *Jornal do Commercio* fez côro ultimamente com a *Gazeta* que de ha muito não deixa passar sem protesto as calumnias, as mentiras perfidas que são constantemente publicadas em Buenos Ayres sobre esta cidade e a sua vida.

O respeitavel decano da imprensa brasileira apontou varias falsidades transmitidas para *La Prensa* pelo seu correspondente nesta capital.

Será possivel que não haja meios legaes de defeza do nosso bom nome contra as aggressões insidiosas d'estes jornalistas mal intencionados?!

De Homero, não se sabe ainda onde nasceu: do *Jornal do Commercio* havia duvidas sobre o dia do nascimento. Ha tanto tempo que isso foi! Todos nós, os da imprensa de hoje, somos seus calouros.

Alguns julgavam que o anniversario era a 1º de Abril, mas não, é a 1º de Outubro. Não importa o engano. Todos os dias são bons para saudar o velho mestre que tanto honra a imprensa da America.

No mesmo dia completou mais um anno de existencia o popular *Paiz*, que entrou no 20º anno de vida brilhante e esforçada. Ao Bousquet, ao Felix Bocayuva, ao Andréa, ao Dunches, a toda a scintillante pleiade da redacção o *D. Quixote* sauda.

A *Cidade do Rio*, o jornal nervoso e vibrante de Patrocinio, fez annos no dia 28 de Setembro ultimo. A vida da *Cidade* tem sido a vida nacional, tão unida, tão dedicada tem sido ella ás grandes questões publicas. O *D. Quixote* aproveita essa data para saudar affectuosamente José do Patrocinio, o brasileiro illustre, o mestre incontestado do jornalismo brasileiro.

« *A Roma ci siamo e ci resteremmo.* »

A 20 do mez passado foi o 32º anniversario da entrada na cidade eterna, data da unificação da Italia, coroação da gloriosa campanha de Victor Manuel, Garibaldi e Mazzini.

No Rio de Janeiro tambem, como em toda a parte, os italianos festejaram a data patriótica, com entusiasmo e carinho.

Ha muitos bugres nesta terra!

Não pensem que nos referimos aos Py-nagés. Fallamos de outros, mas é por causa dos ditos homensinhos, filhos adoptivos da professora Sra. Daltro.

Elles andaram por ahi; eram côr de cobre, cabelludos e pouco a vontade na roupa, com a qual parecem pouco familiarizados. Pois interrompiam o transito na rua do Ouvidor, não pelo numero,—eram apenas oito—mas porque onde iam juntava-se a multidão, e onde paravam parava tambem toda a gente olhando para elles de bocca aberta.

Talvez por causa d'esses dotes attractivos a professora atrahiu-os para a sua residencia e não quiz deixal-os hospedados na policia. Verdade seja que queria que a policia por isso lhe pagasse etapa.

Não era máo negocio...

Está eleito senador pelo estado de S. Paulo o Sr. general Francisco Glicerio. Folgamos em ver restituído á politica o illustre brasileiro, que tanto apreciamos, apesar das desavenças, nos tempos deploraveis do jacobinismo.

No dia 28 do corrente exonerou-se do cargo de Prefeito por motivos de interesse politico o Dr. Xavier da Silveira. S. Ex. ainda não foi o prefeito energico, que desejamos, para rehabilitar a administração do districto. Mas ainda assim deixa-nos saudade pelo interesse que ia tomando pelos melhoramentos e embelezamentos da cidade.

As obras do canal do Mangue continuam; isso é, no canal ainda não se tocou. Tiraram as grades, derubaram os muros e... estão elavando-os de novo um pouco mais para dentro.

O unico resultado será o alargamento das ruas Senador Eusebio e Visconde de Itauna. E' bom, não ha duvida, mas é pouco. As ruas ficarão mais largas, porém continuarão com a atordoante fedentina do canal, que mais tarde ou mais cedo terá que ser aterrado, mesmo por que a sua unica utilidade publica é desenvolver miasmas.

Portanto, todo o dinheiro que se está gastando em fazer novos muros e reformar as grades, é dinheiro perdido.

Emfim!... Como é dos contribuintes!..

* *

Tout passe...

Até a tradicional romaria da Penha parece que vai passando do rol das tradições desusadas,

Este anno apesar do tempo claro, secco, (bem quente por signal) foi relativamente diminuta a romaria á rica eremida.

Os carros, ou antes as carroças, pouco numerosas, pouco adornadas, pouco barulhentas, ainda mais faziam sentir a diferença do desfilar tumultuoso e incessante de outr'ora.

E os gritos dos raros que tinham animo para tanto, não tinham echo.

Tout passe...

* *

E que dizem os leitoires do projecto de creação de um novo ministerio?

Ora dá-se! O governo as vezes se vê em apuro tremendo para encontrar pessoal competente para os que existem!...

* *

Chamamos a attenção da hygiene offensiva ou defensiva (de ambas até) para a novo epidemia que anda assolando a cidade.—a dos suicidios.

Sabe Deus o que nos custa tratar da vida! E essa gente a tratar da morte!...

BENEFICENCIA PORTUGUEZA

No dia 21 de Setembro ultimo realisou-se com imponente solemnidade a festa commemorativa do 62º anniversario da installação da Real Sociedade Portugueza de Beneficencia, cujos serviços relevantes á humanidade é inutil lembrar, porque estão no espirito de todos, constituindo um dos mais justos orgulhos da colonia portugueza no Rio de Janeiro, verdadeiro monumento de sua grandeza e valor.

Houve sessão solemne presidida pelo Sr. Presidente da Republica perante selecta concorrência, missa, banquete e visita ao esplendido hospital.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar homenagens aos dedicados directores da Sociedade e mais especialmente ao Sr. Visconde de Sande.

JORNAL DO COMMERCIO

No dia 17 do corrente, houve nos salões do illustrado decano da imprensa fluminense uma festa grandiosa e deslumbrante com caracter extremamente raro e suggestivo. Todos os que trabalham no grande jornal uniram se na ideia commum de manifestar o seu apreço ao Sr. Dr. José Carlos Rodrigues, commemorando a data em que S. Ex. assumiu a direcção d'esse órgão da imprensa.

Realisou-se a festa a qual se alliaram todas as classes da sociedade e especialmente o commercio que se esforçou em collaborar nessa manifestação sympathica.

O *Don Quixote* tambem se alliou aos seus collegas do *Jornal* juntando as suas homenagens ás muitas e dignas de que foi alvo o Sr. Dr. José Carlos Rodrigues, dando hoje o seu retrato.

Na brilhante ornamentação dos salões cumpre destacar com applausos calorosos o *panneau* decorativo pintado por Henrique Bernardelli, com graça e maestria admiravel e um soberbo medalhão de Rodolpho Bernardelli, que constitue um retrato excellento. O Sr. Visconti tambem pintou um *panneau*.

THEATROS

Rejane! Darclée!

Esses dous nomes encheram a quinzena. As duas illustres hospedes occuparam todas as attencões, encheram todas as chronicas, monopolisaram todos os applausos.

Rejane voltou de Buenos Ayres, repousou da triumphante excursão artistica, passando oito dias nesta Capital. A pedido por rem da empreza accedeu em dar tres unicos espectaculos sendo o primeiro a *Petite Marquize* uma das muitas producções de Meilhac e Halevy, que não conheciamos e que pouco vale. Todo o encanto do espectaculo foi Rejane, a incomparavel.

Darclée conseguiu o prodigio de se ver a critica, unisona, em côro dithyrambico e ardente cantando-lhe o canto. E não sabiam o que mais exaltar-lhe, se a voz, a escola, a arte, o talento de actriz, a graça, a distincção.

E o *Lyrice* transbordou, alcançando enchentes nunca vistas.

Que bella estação theatral tiveram os fluminenses em 1902!

E para o anno prometteu-nos desde já o actor francez Antoine com toda a sua companhia, em que vem o Cemier e a Desprez, e mais uma troupe lyrica de primeira ordem, a companhia franceza de operetas do Sr. Charley... Isso sem contar com o Souza Bastos, o Tomba, e uma companhia hespanhola.

* *

No *Recreio* foi levada á sceni uma peça ou melhor—a Paixão de Christo— adaptada ao theatro por meio de quadros rapidos, feitos em versos bonitos.

E' um espectaculo plastico, curioso, ao qual a companhia Dias Braga com louvaveis esforços deu grande effeito.

* *

A companhia Taveira de volta de São Paulo deu-nos um *vaudeville* fraquissimo, o *Maior do 36*, que foi representado em Paris com o titulo *Billet de Logement*, fazendo enorme receita e brilhante carreira.

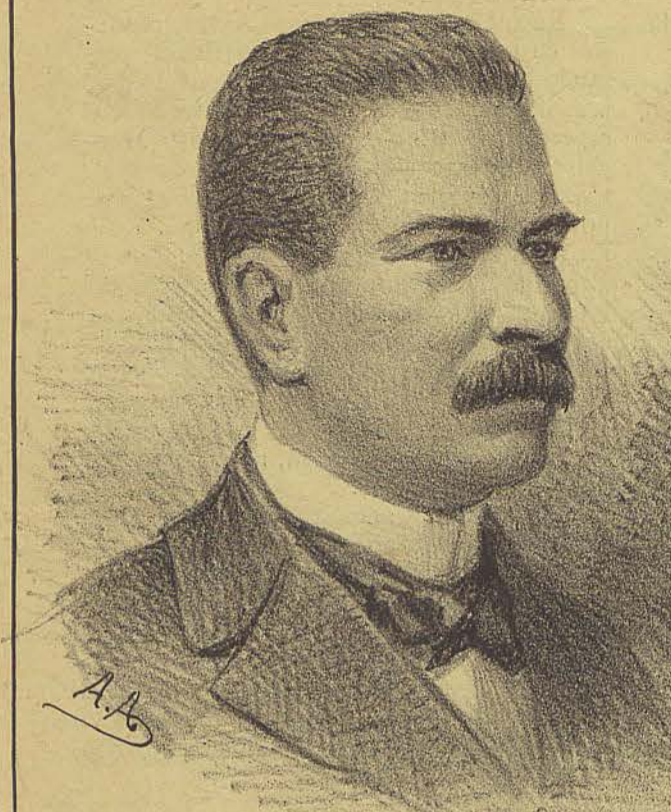
Aqui, no *Apollo*, foi um verdadeiro desastre. E francamente achamos mais justificada a opinião dos cariocas, que a dos parisienses. A peça não teve bom do desempenho, mas tambem, por si, não vale nada absolutamente.

Sexta feira tivemos no mesmo theatro *Os Velhos*, a primorosa e encantadora comedia de D. João da Camara e o *lever de rideau*. *A Ceia dos Cardeaes*, interessante scena de Julio Dantas, feita com brilho em versos sonoros, posto que nem sempre correctos.

O espectaculo foi em beneficio do Sr. Affonso Taveira, um dos mais apreciaveis actores portuguezes, que temos applaudido.

* *

Nos cafés concertos continua a haver muita animação, muitas novidades e muita receita.



Dr Silvano Brandão
Presidente do Estado de Minas Geraes e Vice-Presidente da Republica, eleito para o proximo quadriennio, fallecido a 25 de Setembro de 1902.



Almirante Eduardo Wandenkolk
Chefe do Estado-maior da Marinha Brasileira, fallecido a 4 de Outubro de 1902



Dr. José Carlos Rodrigues,
Redactor-chefe do "Jornal do Commercio," que foi distinguido no dia 17 do corrente com importante manifestação de apreço.